

O CANAL DO MARTY

AMOSTRA GRÁTIS

POR QUE VIREI ATEU?

CRÍTICA, RAZÃO E LIBERTAÇÃO DA FÉ

*"Não é falta de fé.
É excesso de honestidade."*

MARTY

A VERDADE INCOMODA QUEM LUCRA COM A MENTIRA

AMOSTRA GRÁTIS

POR QUE VIREI ATEU?

UM GUIA PARA PENSAR SEM MEDO

"Duvidar não é o oposto da fé. É o começo da honestidade."

Aqui você lê, de graça, os dois primeiros capítulos do livro: a rachadura que abriu a minha fé e a pergunta que nenhum pastor responde. O livro tem 13 capítulos — isto é só o começo.

01 A Fissura: Quando a Fé Vira Pergunta

02 O Plano Divino: A Justificativa do Mal

MARTY

O CANAL DO MARTY

01

A Fissura: Quando a Fé Vira Pergunta



A fé não morre de repente. Ela não explode. Ela racha. Devagar, como vidro que já está sob pressão e não aguenta mais. Ninguém acorda ateu de um dia para o outro. O que acontece é mais silencioso: uma rachadura fina que começa com uma única pergunta que ninguém quer responder.

Eu venho de família pobre. Minha mãe trabalhava o dia inteiro só para me sustentar — e, sem ninguém para cuidar de mim, eu fui parar na rua ainda criança. Foi ali que eu cresci: no meio da pobreza, vendo tudo de perto, sem filtro.

Vi fome de verdade. Vi dor. Vi abuso. Vi crianças usando droga porque não tinham outra saída. Vi amigos meus, da minha idade,

morrerem no chão — sem remédio, sem hospital, sem ninguém. Vi gente ser tratada como lixo. E, do lado de fora, a sociedade passava e simplesmente ignorava, como se aquele sofrimento não existisse.

E cadê Deus nessa história? Nada. Silêncio. Se ele existe e é todo-poderoso, se realmente não queria nada daquilo, então nada daquilo teria acontecido. Mas aconteceu. Todo dia. E eu fazia a pergunta que até hoje ninguém respondeu direito: **que culpa tem uma criança?**

Eu rezava. Todos rezávamos. Pedíamos pão. Pedíamos ar. Pedíamos justiça. Pedíamos só o básico para sobreviver. E nada. Nenhuma resposta. Nenhum anjo. Nenhum milagre. Nenhum consolo real. Só o silêncio — aquele silêncio que, com o tempo, fica mais alto que qualquer sermão.

Foi nesse silêncio que comecei a entender.

Se esse Deus existe, ele é indiferente. Se ele tem um plano, esse plano é cruel. E se ele não existe, então a dor não tem autor — mas também não tem carrasco invisível. E isso, por mais estranho que pareça, me libertou. Porque parei de procurar uma explicação divina para a maldade humana e comecei a olhar de frente para as causas reais: a pobreza, o abandono, o descaso. Coisas que oração nenhuma resolve, mas que ação humana resolve.

Repare numa coisa: a dúvida quase nunca vem de fora. Ninguém me sentou e me convenceu. A fissura abriu de dentro, no ponto exato onde o que a igreja prometia batia de frente com a vida que eu via todo dia. Foi a distância entre a promessa e a realidade que rachou tudo. E é assim com quase todo mundo — inclusive com quem nasceu dentro do púlpito.

Mas essa não é uma história de derrota. Eu consegui sair. Estudei, fui à luta, saí da rua e construí uma vida — hoje tenho a minha própria família e sigo tentando me superar todo dia. Não foi milagre: foi teimosia, trabalho e gente de verdade que estendeu a mão quando o céu ficou calado. Nenhuma prece me tirou de lá. Foram escolhas, esforço e um pouco de sorte.

CASO REAL

Fábio Marton: o menino pregador que virou ateu

Esse é dos nossos. **Fábio Marton** é jornalista brasileiro — escreve para grandes revistas. Mas antes disso, foi **menino pregador**. Neto de pastor, criado na Assembleia de Deus, subia no púlpito para pregar ainda criança, por volta dos dez anos. Fé pentecostal radical, do tipo que "expulsa demônio".

E aí a fissura abriu. Não foi um ateu de fora que o convenceu. Foi a **distância entre o que a igreja prometia e a vida real**. As contradições foram se acumulando. As perguntas que ninguém respondia direito. Um dia, sem drama de filme, ele percebeu: não acreditava mais. Contou tudo no livro *Ímpio: O Evangelho de um Ateu* (2011).

Por que isso importa para você? Porque Marton não é um filósofo europeu de outro século. É um moleque de igreja brasileira que fez a mesma pergunta que talvez você esteja fazendo agora. E o mundo não desabou quando ele saiu. **Perguntar não é pecado. É o primeiro passo.**

FONTES: GAZETA DO POVO; VICE BRASIL; ÍMPIO: O EVANGELHO DE UM ATEU (LEYA, 2011).

A fé não cai porque você quer. Ela cai porque você não aguenta mais mentir para si mesmo. Duvidar não foi o meu pecado — foi o meu primeiro ato de honestidade. E se você sente essa fissura

dentro de si, aquela pergunta que você tenta calar toda vez que aparece, este livro é sobre o que acontece quando você finalmente deixa ela falar.



CAPÍTULO 02

02

O Plano Divino: A Justificativa do Mal



"Tudo acontece por uma razão." É o que os religiosos repetem, de olhos fechados, como se fosse sabedoria. Mas quando é você quem está sofrendo, essa frase não é conforto. É um tapa na cara.

Porque, se for verdade, alguém precisa assinar embaixo do que ela significa:

- ◆ O estupro de uma criança foi **planejado**.
- ◆ O câncer infantil foi **desenhado**.
- ◆ O genocídio foi **autorizado**.

E quem planejou isso? Um ser que insiste em se chamar de "amor". Essa contradição tem mais de dois mil anos, e ninguém no púlpito consegue desfazer. O filósofo grego Epicuro já a resumia trezentos anos antes de Cristo: se Deus quer impedir o mal e não pode, ele não é todo-poderoso; se pode e não quer, é malévolo; se pode e quer, de onde vem o mal?

Se Deus é todo-poderoso, sabia. Se é bom, deveria evitar. Então por que não evita?

Os teólogos têm uma saída pronta: "É o livre-arbítrio". Mas o que o livre-arbítrio de um adulto tem a ver com um bebê nascendo com uma deformidade fatal? Com crianças afogadas num dilúvio? Um terremoto não escolheu ninguém. Um câncer não pediu permissão. Se existe um "plano divino" por trás disso, ele não é amor — é crueldade organizada. É pôr a culpa da tragédia no próprio sofredor, como se a dor dele fosse a peça de um jogo cósmico que a gente deveria aplaudir.

Esse plano não consola. Esse plano **controla**. E não sou o primeiro a perceber isso. Talvez o exemplo mais perturbador venha de dentro do próprio cristianismo — de um homem que enchia estádios pregando a palavra.

CASO REAL

Charles Templeton: o pregador que perdeu Deus por causa de uma foto

Nos anos 40, **Charles Templeton** enchia estádios pregando ao lado de **Billy Graham** — eram amigos e fundaram juntos um movimento evangélico. Graham virou o pastor mais famoso do planeta. Templeton fez o caminho contrário.

O que quebrou a fé dele não foi um livro de ateu. Foi uma foto. Numa revista, ele viu uma mulher numa seca, segurando o próprio bebê morto nos braços, olhando para o céu. E fez a pergunta que nenhum pastor responde: **como um Deus de amor permite isso?** Aquela criança precisava de chuva. De comida. Não de um "plano divino".

Ele largou o púlpito e, anos depois, escreveu *Adeus a Deus*. Nunca voltou atrás. Já velho, confessou que sentia falta de Jesus — porque saudade é humano. Mas foi honesto até o fim: **saudade não é prova**.

FONTES: WIKIPEDIA (CHARLES TEMPLETON); LEE STROBEL, *THE CASE FOR FAITH* (2000); *FAREWELL TO GOD* (1996).

Templeton viu numa foto o que a teologia passa a vida tentando esconder: um Deus bom não precisaria de bebês mortos para cumprir plano nenhum. A verdade não precisa de milagres para se sustentar. Só a mentira precisa.



FIM DA AMOSTRA

GOSTOU? O LIVRO COMPLETO CONTINUA...

Você leu 2 de 13 capítulos. Ainda faltam:

- 03 A Bíblia: Um Livro Escrito por Homens
- 04 O Deus da Bíblia: Um Monstro com Bom Marketing
- 05 Ciência: O Universo Sem Intermediários
- 06 A Indústria da Fé: Como a Igreja Usa o Medo
- 07 Ser Bom Sem Deus: A Moral Vem da Empatia
- 08 Spinoza: Um Deus que Não Precisa de Adoradores
- 09 7 Passos Para Sair da Religião com Coragem
- 10 A Liberdade Final
- 11 As 10 Maiores Contradições Bíblicas
- 12 Checklist: Libertação em 30 Dias
- 13 Livre

Continue a leitura:
livro completo por R\$ 19,90

Pagamento seguro pela Hotmart · Pix, cartão ou boleto · garantia de 7 dias

[**bookmarty.marketmagic.net**](https://bookmarty.marketmagic.net)

TIKTOK @CANAL.DO.MARTY · YOUTUBE @CANALDOMARTY

"Não é falta de fé. É excesso de honestidade."